

MOVIMENTO PASSE LIVRE NA REDE: A PRODUÇÃO SOCIAL DO DISCURSO SOBRE A LUTA PELO DIREITO AO TRANSPORTE PÚBLICO NO JORNALISMO DIGITAL

Movimento Passe Livre on network: the social production of the speech on the fight for public transport in digital journalism

Rebeca Barreto Duarte Paterson¹
Renata Maldonado Silva²

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a produção do discurso jornalístico sobre o Movimento Passe Livre (MPL), na versão online de dois principais periódicos nacionais: *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, nas chamadas Jornadas de Junho de 2013. A partir disso, analisamos a inserção do MPL no cenário nacional e a luta pelo direito ao transporte público. Posteriormente, problematizamos a atuação dos dois maiores conglomerados midiáticos nacionais e o impacto das novas tecnologias neste setor. Por fim, discutimos acerca dos discursos produzidos e veiculados sobre o MPL nesses periódicos. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, por meio das reportagens produzidas sobre o MPL em junho de 2013. Verificou-se que, hegemonicamente, os discursos produzidos pela imprensa se articularam à posição oficial do Estado e do empresariado em relação às ações do MPL, no contexto de crise do capitalismo, durante a gestão do Partido dos Trabalhadores (PT).

Palavras-chave: Movimento Passe Livre. Jornalismo *online*. *O Globo*. *Folha de S. Paulo*.

Abstract

¹ Mestre em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Assistente Social no Instituto Federal Fluminense (IFF). Email: rebecabduarte@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0097-4900>.

² Doutora em Educação, Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Graduada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada da Área de Política e Gestão Educacional na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Email: r.maldonado@globo.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7901-623X>.

This article aims to investigate the production of journalistic discourse about Movimento Passe Livre (MPL), in the online version of two main national journals: *Folha de S. Paulo* and *O Globo*, in the so-called Jornadas de Junho de 2013. We analyze the insertion of MPL in the national scenario and the fight for the right to public transportation. Subsequently, we questioned the performance of the two largest national media conglomerates and the impact of new technologies in this sector. Finally, we discuss about the discourses produced and aired about MPL in these journals. The methodology used was content analysis, through the reports produced about the MPL in June 2013. It was found that, hegemonically, the speeches produced by the press were linked to the official position of the State and the business community regarding MPL actions, in the context of the crisis of capitalism, during the administration of the Partido dos Trabalhadores (PT).

Key words: Movimento Passe Livre. Online Journalism. *O Globo*. *Folha de S. Paulo*.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento Passe Livre (MPL) é formado por um conjunto de pessoas que se organizaram para discutir e lutar por outro projeto de transporte para a cidade e está presente em várias cidades do Brasil, na luta pela democratização efetiva do acesso ao espaço urbano e seus serviços, por meio da conquista da chamada tarifa zero. Este movimento teve suas ações consolidadas em âmbito nacional em janeiro de 2005, durante a plenária do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, e desempenhou papel estratégico no contexto das Jornadas de Junho de 2013 (MARICATO, 2013). O objetivo geral deste artigo consistiu em analisar a produção do discurso jornalístico sobre o MPL na versão *online* de dois principais periódicos nacionais, *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, nas Jornadas de Junho de 2013.³

As chamadas Jornadas de Junho de 2013 - termo utilizado por Maricato (2013), em sua coletânea sobre o tema - referiram-se à realização de várias manifestações populares em todo o país, que foram motivadas inicialmente pelos atos convocados pelo MPL para contestar os aumentos ocorridos nas

³ Este artigo é produto da dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), em fevereiro de 2018.

tarifas do transporte público, especialmente nas principais capitais do Brasil. Essas mobilizações foram consideradas por Gohn (2016) como as maiores, desde as manifestações realizadas em 1992, pelo *impeachment* do então presidente do país Fernando Collor de Mello. Os atos iniciais pela redução das tarifas do transporte ganharam grande apoio popular em âmbito nacional, sobretudo após a forte repressão policial contra os manifestantes. Esses eventos chegaram a levar milhões de brasileiros às ruas, protestando por uma variedade de temas, não se limitando à luta pela redução do valor do transporte público.

As manifestações realizadas pelo MPL, no contexto das Jornadas de Junho 2013, foram noticiadas exaustivamente em diferentes canais de comunicação, sob diferentes perspectivas, o que instigou a realização deste tema de pesquisa, qual seja, a análise da produção do discurso jornalístico sobre o MPL, na versão *online* dos periódicos anteriormente mencionados, no contexto de manifestações conhecido como Jornadas de Junho de 2013 no Brasil.

A escolha dos periódicos analisados se deu devido à importância das agências de notícias desses veículos de divulgação no contexto nacional. As agências de notícias são empresas jornalísticas que se especializam em difundir informações e notícias, das fontes para veículos de comunicação, não fornecendo, assim, conteúdo diretamente ao público. *O Globo* e *Folha de S. Paulo* pertencem, respectivamente, aos grupos responsáveis pelas agências *O Globo* e *Folhapress*, duas das mais abrangentes do Brasil, sendo esta última uma das mais tradicionais do país.⁴ Além disso, os dois veículos figuram entre os três maiores jornais de circulação impressa do país, conforme os dados da Associação Nacional de Jornais (ANJ)⁵.

O acervo *online* dos referidos jornais foi utilizado para acessar as reportagens utilizadas no contexto das Jornadas de Junho de 2013. Essa pesquisa foi baseada no método qualitativo, na medida em que está de acordo com Minayo (2012, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”. O objetivo, desse modo, não foi o de traduzir os dados coletados somente em números ou indicadores, mas de entender a subjetividade, presente na linguagem jornalística acerca do movimento social estudado.

Na realização da análise do conteúdo, a partir do proposto por Franco (2008), entendeu-se que o ponto de partida é a mensagem, seja verbal – oral

⁴ Informações contidas nos sites das agências *Folhapress* e *O Globo*. Disponível em: www.folhapress.folha.com.br/ e www.agenciaoglobo.com.br/. Acesso em 20 nov 2019.

⁵ Os dados contidos neste trabalho, que se referem à Associação Nacional dos Jornais (ANJ), foram obtidos no site da Associação e são relativos a janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.anj.org.br/>. Acesso em 21 nov 2019.

ou escrita – gestual, documental, entre outras. Foi considerado que a emissão das mensagens se vincula sempre às condições textuais de seus produtores, que envolvem diversos fatores, como, por exemplo, situações econômicas, culturais e sociais, em que os emissores se inserem, a evolução histórica da humanidade e componentes ideológicos, sempre presentes nas mensagens construídas socialmente (FRANCO, 2008).

2. O MOVIMENTO PASSE LIVRE

O MPL vem se destacando, desde as suas primeiras ações, em 2003, na luta por um transporte público gratuito para toda a população no Brasil. O MPL teve suas ações consolidadas em âmbito nacional, em janeiro de 2005, durante a plenária do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Ao final da plenária, foi aprovada uma resolução que determinava o caráter autônomo, independente e apartidário do movimento (NUNES; CARRASCO, 2015).

Conforme apontou Locatelli (2013), no entanto, os primeiros protestos que caracterizam o MPL foram realizados nos meses de agosto e setembro de 2003, em Salvador, quando a tarifa de ônibus subiu de R\$ 1,30 para R\$ 1,50, episódio que ficou conhecido como “Revolta do Buzu”. No ano seguinte, foi organizada em Florianópolis uma Campanha pelo Passe Livre, quando, inspirados pela experiência baiana, estudantes fecharam terminais de transporte público e pontes, o que levou à conquista da revogação do reajuste das passagens pela prefeitura. A partir da consolidação do MPL nacionalmente no Fórum Social Mundial de Porto Alegre, “[...] militantes de todo o país criaram uma federação, onde seus coletivos seguiriam os mesmos princípios, mas seriam autônomos e sem liderança central.” (LOCATELLI, 2013, p. 15)

O MPL autodenomina-se um movimento social autônomo, horizontal, independente, apartidário (porém não antipartidário)⁶. É formado por um conjunto de pessoas que se organizaram para discutir e lutar por outro projeto de transporte para a cidade, e está presente em várias cidades do Brasil, na luta pela democratização efetiva do acesso ao espaço urbano e seus serviços, por meio da conquista da chamada tarifa zero. De acordo com os ideais do movimento, a tarifa zero pode ser adotada, a partir da criação de um fundo criado pelo aumento do IPTU para bancos, *shoppings*, empreendimentos e hotéis, entre outros. Assim, os mais ricos estariam custeando o transporte dos mais pobres (LOCATELLI, 2013).

⁶ As informações acerca do MPL contidas no início desta seção do texto foram retiradas do site nacional do Movimento Passe Livre, que se encontra no endereço: <[HTTP://www.mpl.org.br/](http://www.mpl.org.br/)>. Acesso em 22 jan 2016.

As organizações do MPL pelo país estão distribuídas nas seguintes regiões: ABC Paulista, Distrito Federal, Florianópolis, Goiânia, Grande Vitoria, Guarulhos, Joinville, Natal, Niterói, Salvador, São José dos Campos, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Ribeirão Preto, Curitiba, São Luis, Belém e Belo Horizonte, sendo que o foco da liderança do movimento é na cidade de São Paulo. (JUDENSNEIDER, 2013).

O movimento articula-se nacionalmente em forma de rede, conforme Medeiros ressaltou (2014). Um grupo de ativistas pode decidir se juntar e formar um grupo do MPL em sua cidade, desde que se submeta à carta de princípios do movimento. O MPL possui caráter federativo, com uma relação entre níveis local e nacional, assim como os movimentos mais estruturados, como o sindicalismo e o movimento estudantil.

O MPL recorre ao “trabalho de base”, como método de divulgação do movimento e de conquista de novos militantes. Em escolas e universidades, ocorre a distribuição de manuais e cartilhas e são propostas discussões acerca da questão urbana, que acaba sendo central, com relação à pauta do MPL. No que se refere à realização do trabalho de base, este movimento é similar à cultura política mais geral da esquerda (MEDEIROS, 2014).

Um ponto que difere o MPL da maioria dos movimentos tradicionais de esquerda, porém, é a prática da ação direta, e não a submissão à vontade coletiva, representada pela direção do movimento. Na maioria dos movimentos sociais tradicionais de esquerda, a vontade do militante precisa se submeter à vontade coletiva, determinada pela entidade ou pela direção do movimento. No MPL, a ação direta constitui o vetor dominante, o que determina o pertencimento do militante à luta pelo passe livre. Este fato é observado, por exemplo, quando o MPL afirma, após confrontos violentos entre polícia e manifestantes durante as Jornadas de Junho, que, apesar de não estimular a violência, não pode controlar a revolta da juventude contra o sistema, que é considerada legítima (MEDEIROS, 2014).

Ressalta-se, a seguir, um trecho da “Carta de Princípios do Movimento Passe Livre”, acerca das estratégias que devem ser desenvolvidas pelo movimento⁷:

O MPL deve ter como perspectiva a mobilização dos jovens e trabalhadores pela expropriação do transporte coletivo, retirando-o da iniciativa privada, sem indenização, colocando-o sob o controle dos trabalhadores e da população. Assim, deve-se construir o MPL com reivindicações que ultrapassem os limites do capitalismo, vindo a se somar a movimentos revolucionários que contestam a ordem vigente. (Carta de princípios do Movimento Passe Livre, 28 de janeiro de 2005)

⁷ Disponível em: <http://www.forumjustica.com.br/wp-content/uploads/2013/02/carta-de-princ-pios-do-movimento-passe-livre.pdf> Acesso em: 20 nov 2019.

Segundo o MPL, a luta pela tarifa zero não tem um fim em si mesma, mas configura um instrumento inicial de debate sobre a transformação da concepção atual de transporte coletivo urbano. A reivindicação tem o objetivo de colocar em xeque a concepção mercadológica de transporte e instigar a luta por um transporte público, gratuito e de qualidade, como direito para toda a sociedade, e um transporte coletivo fora da iniciativa privada, que possa ser administrado com a participação dos trabalhadores e usuários. Além disso, alguns pontos de discussão, segundo o MPL, devem ser problematizados, como o crescimento desordenado das metrópoles, a relação entre cidade e meio ambiente e a especulação imobiliária, por exemplo.⁸

3. SURGIMENTO DO JORNALISMO ONLINE NOS GRUPOS: O GLOBO E FOLHA DE S. PAULO

Neste trabalho, analisou-se a atuação de dois conglomerados midiáticos: os jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo*. Foi ressaltado que, entre as múltiplas formas que pode assumir o jornalismo *online*, a partir da classificação⁹ realizada por Bolaño e Brittos (2006), o foco do trabalho será a “[...] versão de periódicos impressos: está na origem do webjornalismo, reproduzindo o material jornalístico do produto vendido a assinantes e compradores avulsos [...]” (BOLAÑO; BRITTOS, 2006).

De acordo com dados de 2017 da ANJ, *O Globo* é o segundo maior jornal impresso em circulação nacional, com uma média diária de 150.400 exemplares. A versão online do *O Globo* também ocupa o segundo lugar no país, com uma média de 91.343 exemplares diários. Mattos (2005) assinalou que este jornal faz parte das Organizações Globo, cuja história iniciou-se em 29 de julho de 1925, com o lançamento do jornal *O Globo*.

Conforme afirma Mattos (2005), quase vinte anos depois da inauguração do jornal, em 1944, foi criada a primeira emissora de rádio pertencente às Organizações Globo, a Rádio Globo do Rio de Janeiro. Na década de 1960, as Organizações Globo conseguiram ocupar um novo espaço, o da televisão, quando entrou no ar a TV Globo do Rio de Janeiro.

Destaca-se o grande apoio dado pelas Organizações Globo ao golpe de 1964 e a todos os governos militares que o sucederam (MATTOS, 2005). Neste período,

⁸ Estas informações foram coletadas também na Carta de Princípios do MPL. Disponível em: <http://www.forumjustica.com.br/wp-content/uploads/2013/02/carta-de-princ-pios-do-movimento-passe-livre.pdf> Acesso em: 20 nov 2019.

⁹ Além da versão de periódicos impressos, os autores identificam mais cinco formatos que o jornalismo online pode assumir: a versão de produtos telejornalísticos, a versão de produtos radiojornalísticos, os jornais eletrônicos, conteúdos jornalísticos de sites e portais em geral e os blogs.

houve uma grande expansão nos negócios das Organizações Globo, quando o jornal impresso estava entre os mais vendidos no Rio, e a rádio era líder de audiência. Três fatores foram decisivos para o crescimento e para a consolidação do império das Organizações Globo: o acordo financeiro e operacional, firmado com o grupo Time-Life¹⁰; o declínio das emissoras de TV Tupi e Excelsior; e o apoio dado ao regime militar (MATTOS, 2005).

Na década de 1970, conforme Mattos (2005) apontou, a TV Globo passou a ser o carro chefe das Organizações, o que não resultou em que a mídia impressa fosse deixada de lado. Em julho de 1996, foi lançado *O Globo Online*, o primeiro site de notícias do Grupo Globo. A versão digital, atualmente, adotou o mesmo nome do impresso. O lançamento do site ocorreu em função das comemorações de aniversário do Jornal *O Globo*, tendo sido desenvolvido com a intenção de ter uma identidade própria, numa articulação entre jornalismo ágil e melhor prestação de serviços.

Em março de 2000, foi lançado o *Globo.com*, o portal do grupo na internet. Este atua no provimento de serviços e no desenvolvimento de plataformas tecnológicas relacionadas à internet e hospeda quase 700 sites, tanto da própria Globo, quanto de seus filiados, transmitindo notícias, entretenimento, esportes, tecnologia e vídeos. Em 2006, foi feita uma renovação no site *O Globo Online*, comemorando seus dez anos de lançamento. Ocorreram mudanças no *layout*, bem como investimentos em multimídia, e enfatizou-se o chamado jornalismo participativo, além de ter sido criada uma editora exclusivamente para publicação de material proveniente dos leitores. Em 2008, o jornal criou a campanha “Muito além do papel de um jornal”, com intuito de ampliar a interação entre os internautas e *O Globo Online*, estimulando a participação dos leitores em debates sobre cidadania, inclusive por meio do envio de vídeos, fotos e textos¹¹.

Moretzsohn (2014) pesquisou as mudanças realizadas a partir da instauração do denominado “novo ritmo da redação” do periódico *O Globo*, em março de 2014, que, segundo a autora, priorizou o jornalismo digital e alterou as condições de trabalho e de produção das notícias. Em maio do mesmo ano, a editora lançava seu novo site, agora “[...] com a divisão mais clara dos blocos de matérias e um desenho mais atraente para a leitura dos textos, livre do excesso de elementos que costumam poluir as páginas virtuais.” (MORETZSHON, 2014, p. 65). Como

¹⁰ Trata-se de um acordo de cooperação técnica, realizado em 1962, entre o conglomerado norte-americano *Time/Life Broadcastings Station* e as Organizações Globo, que possibilitou a criação da Rede Globo de Televisão.

¹¹ Informações extraídas do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Disponível em: www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/globo-o. Acesso em: 22 jan 2018.

uma das novidades neste momento de transição, a autora destacou a criação da editora Mídias Sociais, para acompanhar os acontecimentos do mundo virtual, comunicar-se com o público e alimentar o *Facebook*.

A autora acima citada afirmou que a transição para esse novo ritmo, ao mesmo tempo em que foi dinâmica, não excluiu a precariedade do trabalho. “Projetos começam a ser executados ainda sem condição de pleno desempenho, o que acarretou inevitáveis conflitos internos e uma discrepância entre o discurso e a prática.” (MORETSZHON, 2014, p. 62). Ocorrem também, segundo a autora, muitas reclamações relacionadas à sobrecarga de trabalho, à falta de condições para sua realização e ao acréscimo de atribuições sem a justa compensação salarial.

Sobre as diferenças notadas entre o controle entre jornal impresso e o online em *O Globo*, a autora apontou (MORETSZHON, 2014):

O Globo é um jornal capaz de abrir espaço para temas polêmicos na área de comportamento – por exemplo, aborto, maconha, casamento e direitos dos gays – mas é rigorosamente conservador nas áreas de política e economia. A atenção maior ao impresso sugere uma estrita obediência ao interesse dos acionistas, que, como ocorre tradicionalmente, costumam tratar o jornal como instrumento ideológico estrito, colocando-o – às vezes mais explicitamente, às vezes mais disfarçadamente – a serviço das causas que querem defender, sem perceber que hoje as pessoas têm outras opções para se informar e outra capacidade de crítica. (MORETSZHON, 2014, p. 74)

Moretshon (2014) ressaltou que costuma haver mais rigidez no controle sobre o jornal impresso, havendo críticas do comando da redação sobre o que sai no papel, o que é raro de acontecer com relação ao site. Ocorreu ainda uma divisão na redação d’*O Globo* entre “pessoal do impresso” e “pessoal do site”. A autora destacou que, com a aposta no digital, as atualizações ou “viradas” no site, devem ocorrer a cada duas horas, e que os suplementos – que são semanais, no jornal impresso – passaram a ser publicados diariamente no jornal online. (MORETSZHON, 2014)

A referida autora concluiu que, com a implantação do novo ritmo de redação, surgiram algumas questões, tais como a extensão da jornada e exploração de trabalho dos jornalistas, a competitividade entre empresas do mesmo grupo, além de alterações na organização da redação e no privilégio à informação online. A autora, ao analisar a posição do jornal *O Globo* hoje, destacou que este, apesar de abrir espaço para temas polêmicos na área de comportamento – por exemplo, direito dos gays –, é extremamente conservador nas áreas de política e economia. (MORETSZHON, 2014)

No que se refere ao jornal *Folha de S. Paulo*, conforme dados da ANJ

relativos a 2017, o periódico é o terceiro colocado em circulação nacional, com uma média de 141.888 exemplares impressos por dia. A *Folha de S. Paulo online* está em primeiro lugar em circulação nacional, com uma média de 173.516 exemplares por dia; é integrante da empresa *Folha da Manhã* e possui tiragem nacional, concentrada na região sudeste, com ênfase na cidade de São Paulo.

O *Grupo Folha* já foi formado por quatro famílias distintas, desde sua gênese, em 19 de fevereiro de 1921, com a criação do jornal *Folha da Noite*. Este último surgiu, estruturalmente, com base em uma visão mais empresarial e capitalista, se comparado aos outros jornais criados anteriormente em São Paulo. No ano de 1925, surgiu a edição vespertina da *Folha da Manhã*, e posteriormente, em 1949, foi fundada a *Folha da Tarde*. No ano de 1960, as três edições diárias se fundiram na *Folha de S. Paulo*, sendo essa voltada para a classe média urbana de São Paulo (ALBUQUERQUE; HOLZBACH, 2008).

Conforme o site do *Grupo Folha*¹², este se considera um dos principais conglomerados de mídia do país:

Controla o jornal de maior circulação e influência (Folha de S. Paulo), a maior empresa brasileira de conteúdo e serviços de internet (UOL), o site noticioso de jornal com mais audiência (Folha.com) e a maior gráfica comercial do Brasil (Plural), além de outros negócios. (GRUPO FOLHA)

O jornal *Folha de S. Paulo* é o carro chefe da empresa; porém o Grupo possui empresas em várias áreas. Uma das empresas do Grupo é o Instituto Datafolha, um instituto criado em 1983, que faz pesquisas de mercado, de opinião e eleitorais. De acordo com o site do Grupo, o Datafolha não trabalha especificamente para políticos e partidos e já realizou mais de 6.000 pesquisas. Outras empresas do Grupo são a Publifolha (editora), a Transfolha (transportadora) e a Folhapress (a agência de notícias do grupo), que comercializa e distribui conteúdos em forma de fotos, vídeos, textos e infográficos, produtos da *Folha* e de parceiros¹³.

A partir do ano de 1984, iniciou-se a implantação do Projeto Folha, um sistema elaborado de direcionamentos tanto ideológicos quanto organizacionais, com ações e implicações para dentro e para fora da Redação. De acordo com Barreto (2009), o Projeto conduziu a *Folha de S. Paulo* a atuar em duas frentes, sendo a primeira relativa a alterações em aspectos gráficos, com objetivo de

¹² As informações acerca do *Grupo Folha* contidas neste parágrafo foram extraídas da sessão “Conheça o Grupo Folha”, no site da *Folha de S. Paulo*. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_o_grupo.shtml. Acesso em: 24 jan 2018.

¹³ Informações extraídas de matéria publicada pela *Folha de S. Paulo Online* Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1744086-a-partir-do-jornal-grupo-folha-se-diversificou-e-hoje-tem-5-empresas.shtml>. Acesso em: 24 jan 2018.

conceder um aspecto moderno ao jornal. E a segunda, ao desmantelamento do jornalista enquanto categoria, realizando demissões em massa, adotando fichas de avaliação dos profissionais, entre outras medidas.

A *Folha de S. Paulo* possui Manuais da Redação e outros documentos que eram emitidos periodicamente pela Direção, com “[...] conteúdo ideológico, em que convocava a Redação a manter-se em atividade plena, que analisava seu desempenho e opinava a respeito de mercado, leitores e política nacional.” (BARRETO, 2009, p. 50), estando em consonância com os referidos manuais.

Desse modo, a implantação do Projeto Folha causou grande intervenção da direção sobre a Redação, que ficou submetida a um processo intenso de coerção, para atuar hegemonicamente (BARRETO, 2009). Ao analisar o slogan “Um jornal a serviço do Brasil” como lema da *Folha de S. Paulo*, Barreto (2009) afirma que o discurso adotado pelo jornal é o de “ensinar” os leitores a “escolher” o jornal que supostamente seria o “melhor jornal”, a *Folha*, obviamente. Por estar a serviço do Brasil, é como se afirmasse que o referido jornal é capaz de explicar o mundo numa posição superior, intervindo até no espaço de lutas da sociedade civil.

O autor afirma que, independentemente do discurso acima descrito, os objetivos do jornal são essencialmente mercadológicos sempre. A *Folha* representa uma empresa igual a todas as outras, no que diz respeito à organização burocrático-administrativa, e circunstancialmente, ela produz jornais (BARRETO, 2009).

De acordo com Albuquerque e Holzbach (2008), o jornal *online* foi criado em 1995, inicialmente com o nome *Folha Online*. Atualmente, publica cerca de quinhentas notícias por dia e tem os seguintes princípios editoriais, de acordo com a sua *home-page*¹⁴: pluralismo, independência, jornalismo crítico e independente. Possui uma audiência de mais de 31 milhões de visitantes únicos no mês e mais de 194 milhões de páginas vistas por mês (dados relativos a setembro de 2017).

Com a crescente importância, e vislumbrando a massificação da *internet*, foi criado em 1996 o *Universo Online-UOL*. Hoje o UOL é a maior empresa do seu segmento na América Latina e tem liderança no mercado, possuindo 75% da preferência dos internautas, como afirma Barreto (2009, p.46). Além desse empreendimento, o grupo lançou outras frentes de trabalho, como o periódico *Valor Econômico*, em associação com *O Globo* a partir de 2000 e o *Agora S. Paulo*, lançado em 1999, pertencendo ao segmento do jornalismo popular (BARRETO, 2009, pp. 47, 48).

Conforme destacou Barreto (2009), o *Grupo Folha*, estimula o consumismo e o valoriza como estilo de vida, enquanto a publicidade que promove produtos

¹⁴Dados retirados de <http://www.folha.uol.com.br/> Acesso em 21 out 2017.

e serviços assumiu o caráter de propaganda, tendo como essência a divulgação ideológica. Sendo assim, o Grupo “[...] objetiva a formação de sistema de mídia capaz de chegar a diversos nichos de consumo, tornando-se, cada vez mais, forte agente político a intervir na sociedade e na sociedade civil.” (BARRETO, 2009, p. 49).

Em documento publicado no dia 19 de fevereiro de 2014, intitulado “O que a Folha Pensa”¹⁵, o jornal expôs seu posicionamento sobre algumas questões. Esse documento se apresentou de modo progressista com relação a algumas questões sociais, tais como o apoio à união civil entre pessoas do mesmo sexo e outros, porém ao mesmo tempo, demonstrou-se contrário à pena de morte e à implementação de cotas raciais na educação e serviço público.

Sobre os assuntos que se relacionam à pesquisa, acerca da realização de manifestações no ano de 2013, também no documento “O que a Folha pensa”, a *Folha* destacou ser importante proteger esse direito, porém com determinadas regras. O discurso do jornal no documento foi de que “atos de violência”, devem, sim, ser coibidos pela polícia, visando a garantir a ordem pública e os direitos de todos. Ainda reforçou a polarização entre “vândalos” e manifestantes, ao afirmar a necessidade de os primeiros serem identificados e punidos.

No que se refere à mobilidade urbana, o jornal afirmou a importância de favorecer o transporte coletivo, em detrimento do transporte individual, com adoção de medidas restritivas, como pedágio urbano e rodízio, além da construção de ciclovias seguras. Devido à necessidade de tais investimentos, contudo, o jornal considerou “irrealista” a proposta da Tarifa Zero. Importa destacar que estes pontos defendidos pelo documento “O que a Folha Pensa” nem sempre condizem totalmente com o posicionamento do jornal, ao noticiar os fatos cotidianamente, fator que será mostrado mais detalhadamente neste estudo.

4. ANÁLISE DO CONTEÚDO DO O GLOBO E DA FOLHA DE S. PAULO

A partir de Franco (2008), foi iniciada a análise de conteúdo com a leitura “flutuante”, ou seja, o estabelecimento de um contato inicial com os documentos que foram analisados, para conhecer os textos e deixar-se invadir pelas expectativas e impressões acerca deles. Portanto, foi delimitado o material que comporia o corpus da pesquisa, o universo a ser pesquisado. Nesta pesquisa, foi realizada a análise do conteúdo nas reportagens publicadas no mês de junho

¹⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/02/1414326-o-que-a-folha-pensa-veja-os-principais-pontos-de-vista-defendidos-pelo-jornal.shtml>. Acesso em: 25 jan 2018.

de 2013 acerca do MPL, nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo*. A partir disso, foram elaborados os indicadores, que auxiliaram na demonstração da frequência na qual as categorias eleitas apareceram nos textos que foram analisados.

No momento da análise propriamente, foram definidas as categorias que foram utilizadas. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos.” (FRANCO, 2008, p. 59) A autora considerou a criação de categorias como o ponto crucial da análise de conteúdo, e esse processo sempre é difícil, desafiante e longo. Ela afirma também que o pesquisador traça seu caminho na formulação de categorias, baseando-se em seus conhecimentos e sendo guiado por sua sensibilidade e competência.

Conforme Franco (2008) ressaltou, as categorias surgiram *a posteriori*, ou seja, emergiram do conteúdo analisado, à medida que ocorreu a leitura e o aprofundamento no corpus da pesquisa. “As categorias vão sendo criadas à medida que surgem nas respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas.” (FRANCO, 2008, p. 62). Para a realização da análise, foram agrupadas as categorias, sendo os grupos iguais na análise de cada um dos jornais, quais sejam: “características da ação do MPL”; “características dos membros do MPL”; “características da ação policial” e “questões inerentes às lutas do MPL, contra ou a favor”. Esses grupos de categorias foram definidos a partir da frequência que cada um dos elementos aparecia no texto. Foram construídos então os quadros abaixo, que mostram a frequência das categorias localizadas em cada um dos jornais.

A análise do conteúdo foi realizada num total de 293 reportagens, sendo 134 da *Folha de S. Paulo* e 159 do jornal *O Globo*. Esse quantitativo emergiu de um universo de 509 reportagens publicadas no mês de junho de 2013, nos dois jornais analisados, sobre o MPL ou assuntos correlatos, direta ou indiretamente. O mês de junho de 2013 foi escolhido para nossas análises, por ter sido identificado como o mês com maior número de atos realizados pelo MPL, que também contou com maior adesão de manifestantes, fatores que deram o nome “Jornadas de Junho” ao contexto das manifestações. Chegou-se ao total de 293 reportagens, por termos excluído da análise do conteúdo reportagens indiretamente ligadas ao MPL – como matérias sobre desdobramentos políticos a partir dos protestos, sobre o transporte no Brasil e no mundo, comparações históricas com outras mobilizações sociais no Brasil, entre outras – ou então seções como, por exemplo, o painel do leitor, as análises e os artigos de opinião.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DO MPL

Os primeiros quadros apresentados referem-se às categorias relacionadas às características dos membros do Movimento Passe Livre, a partir dos jornais pesquisados.

Quadro 1. Características dos membros do MPL, Jornal O Globo.

O Globo - Características dos membros do MPL	Repetições
Manifestantes/ grupo de manifestantes	432
Grupo	124
Vândalos	51
Estudantes	38
Partidários/partidos/ militantes de vários partidos/ militantes políticos/ militantes do PSTU, PSol, PT, PCO/ petistas	25
Jovens/ juventude/ grupo de rapazes/ garotada/ garotos/ grupo de adolescentes com espinha no rosto	23
Multidão/ aglomerado de pessoas	22
Baderneiros/ Arruaceiros/ desordeiros	15
Radicais/ grupo de radicais	13
Outras categorias	13
Membros de movimentos sociais/ movimentos sociais/ movimento	12
Grupo mais exaltado/ grupo mais violento/ grupo indignado	7
Invasores/ saqueadores/ assaltantes	7
Milhares de brasileiros/ milhares de pessoas/ a população	6
Punks/ anarcopunks	6
Ativistas	5
Bando	5
Moradores	5
Massa/ povo	4
Militantes	4
Pacifistas/ contrários à baderna	4
Trabalhadores/ movimentos de trabalhadores	4
Esquerdistas/ militantes de esquerda	3
Sindicatos/ membros de sindicatos	3
Supostos traficantes infiltrados/ bandidos de facções criminosas/ bandidos	3
Feministas/ integrantes de movimentos feministas	2
Grupos infiltrados	2
Movimento estudantil	2
Professores	2

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2. Características dos membros do MPL, Jornal Folha de S. Paulo.

Folha de S. Paulo - Características dos membros do MPL	Repetições
Manifestantes/ grupo de manifestantes	331
Grupo	141
Partidários/partidos/ militantes de vários partidos/ militantes políticos/ militantes do PSTU, PSol, PT, PCO/ petistas	40
Membros de movimentos sociais/ movimentos sociais/ movimento	39
Estudantes	34
Milhares de brasileiros/ milhares de pessoas/ a população	19
Jovens/ juventude/ grupo de rapazes/ garotada/ garotos/ grupo de adolescentes com espinha no rosto	18
Ativistas	15
Outras categorias	13
Multidão/ aglomerado de pessoas	12
Militantes	11
Vândalos	11
Punks/ anarcopunks	8
Partidários/ antipartidários	6
Invasores/ saqueadores/ assaltantes	6
Baderneiros/ Arruaceiros/ desordeiros	5
Anarquistas	4
Mascarádos do Anonymous/ Anonymous	3
Pacifistas/ contrários à baderna	3

Sindicatos/ membros de sindicatos/ sindicalistas	3
Black blocs	2
Moradores	2
Movimento estudantil	2
Pais e filhos/ famílias	2
Trabalhadores/ movimentos de trabalhadores	2

Fonte: elaboração própria.

Os dois jornais apresentam, com relação às características dos membros do MPL, em primeiro lugar, categorias que podem ser consideradas mais genéricas, tais como “manifestantes”, “grupo de manifestantes” e “grupo”, com frequência um tanto superior às demais categorias que aparecem abaixo.

Com relação ao jornal *O Globo*, no que diz respeito à frequência das categorias referidas acima, encontrou-se a categorização “vândalos”, seguido de “estudantes”. Essas duas categorias possivelmente foram utilizadas em maior número, para deslegitimar o movimento e, conseqüentemente, suas manifestações. A referência aos estudantes, por exemplo, pode ter o objetivo de tentar desvincular as lutas do MPL aos trabalhadores de maneira mais geral, podendo ser associada às pessoas que não trabalham. Foi verificado, inclusive, que a categoria relacionada à juventude de maneira geral – “jovens”, “juventude”, “grupo de rapazes”, “garotada”, entre outros – aparece em quinto lugar de frequência.

A *Folha de S. Paulo* não apresentou um quadro muito diferente de *O Globo*, no que se referiu às características atribuídas aos membros do MPL. Também estiveram presentes, com maior frequência, as características relacionadas à “juventude” e aos “estudantes”. Nesse jornal, porém, a categoria “vândalos” apareceu com bem menos frequência que em *O Globo*. Na *Folha de S. Paulo*, essa categoria ocupou o 13º lugar, atrás de outras mais genéricas, tais como “militantes”, “ativistas” e “milhares de brasileiros, milhares de pessoas, a população”.

Outro fato relevante sobre o jornal *Folha de S. Paulo* foi que a terceira categoria mais frequente – que em *O Globo* também ocupou lugar de destaque: quarto lugar – referiu-se a “partidários; partidos; militantes de vários partidos; militantes políticos; militantes do PSTU, PSol, PT, PCO (Partido da Causa Operária); petistas”. Ou seja, o veículo pode estar buscando, com essa caracterização, dar um tom político partidário ao movimento, e talvez até, de alguma forma, criticando seu suposto envolvimento com partidos políticos. É importante sinalizar, entretanto, que todos os partidos referenciados nos dois jornais são partidos considerados de “esquerda”.

Também foi identificada a ocorrência de outras categorias, que podem ser consideradas depreciativas, com relação aos membros do movimento nos jornais. Por exemplo, “baderneiros; arruaceiros; desordeiros” apareceu com alta frequência: 15 vezes em *O Globo* e cinco vezes na *Folha de S. Paulo*. Outra

categoria considerada depreciativa, “invasores; saqueadores; assaltantes”, aparece em ambos os jornais, com frequência: sete vezes em *O Globo* e seis vezes na *Folha de S. Paulo*.

4.2 CARACTERÍSTICAS DAS AÇÕES DO MPL

Os próximos quadros foram relacionados às categorias articuladas às características das ações do MPL.

Quadro 3. Caracterização das ações do MPL, Jornal *O Globo*.

<i>O Globo</i> - Caracterização das ações do MPL	Repetições
Protesto/ protestam	481
Depredaram/ depredação do patrimônio público/ dano ao patrimônio/ cercaram ônibus/ vidraças quebradas/ monumentos danificados/ picharam placas/ invasão de terminal de ônibus/ lançamento de garrafas, pedras e pedaços de pau/ atacaram/ apedrejaram/ atiraram coquetéis molotov/ saquear/ devastação/ lançaram bombas	466
Manifestações/ manifestação/ mobilização	328
Ações/ atos/ ato público/ ações populares/ ações de impacto/ movimento/movimentação	171
Interrompem o tráfego/ interditam vias/ nó no trânsito/ congestionamento/ deixou o trânsito um caos/ ocupou a rua/ ameaça parar a cidade/ serviço interrompido/ tomaram as ruas	158
Choque/ confronto/ enfrentamento/ guerra/ cenário de guerra	117
Caminhada/ marcha/ passeata/ ir à rua/ encontro	116
Pacífica/ pacificamente/ de forma pacífica/ paz/ tranquilamente/ ordeira	115
Queimaram cones/ incendiaram/ atearam fogo/incendiada/ explosões	107
Vandalismo/ vandalismo sem causa/ atos de vandalismo	91
Ato mais violento/ violência/ violência injustificada/ cenas de violência	78
Confusão/ conflito/ distúrbios	56
Quebra-quebra/ destruindo tudo/ destruição/ rastro de destruição	49
Gritos de ordem/ palavras de ordem	25
Indignação/ reivindicação/ insatisfação/ contestação	20
Clima tenso/ tensão/ clima pesado/ clima pesou	16
Tumulto/ tumultuar	16
Prejuízo para a população/ prejudicando a cidade inteira/ pessoas prejudicadas/ incomodando bastante	13
Pânico/ correria/ convulsão social/ empurra empurra/ arruaça	10
Agressão física/ linchamento de um policial/ atacou um policial	9
Ataque	9
Driblou a barreira policial/ furou os cercos/furou o bloqueio	9
Briga/ troca de socos/ xingamentos/ bate boca/ luta corporal/ pancadaria	8
Exibiam/ carregavam faixas e cartazes	8
Revoltados/ rebeldia/ revolta/ rebeldia sem causa	8
Batalha/ campo de batalha	6
Fizeram barricadas	6
Lutando/ luta intensa e radical	6
Crime/ crime inafiançável	5
Legítima/ própria da democracia	5
Próvocam a PM/ desacato a policiais/ desafiou PMs/ ataque a policiais	5

Reagiram/ partiu para cima/ se exaltaram	5
Baderna/ baderna inaceitável	4
Criticar/ questionar	4
Transornos enormes/caos	4
Repúdio a partidos políticos/ hostilidade a partidos	3
Encontros em escolas e periferias	2

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4. Caracterização das ações do MPL, Jornal Folha de S. Paulo.

Folha de S. Paulo - Caracterização das ações do MPL	Repetições
Depredaram/ depredação do patrimônio público/ dano ao patrimônio/ cercaram ônibus/ vidraças quebradas/ monumentos danificados/ picharam placas/ invasão de terminal de ônibus/ lançamento de garrafas, pedras e pedaços de pau/ atacaram/ apedrejaram/ atiraram coquetéis molotov/ saquear/ devastação/ lançaram bombas	393
Protesto/ protestam	352
Manifestações/ manifestação/ mobilização	189
Ações/ atos/ ato público/ ações populares/ ações de impacto/ movimento/movimentação	176
Interrompem o tráfego/ interditam vias/ nó no trânsito/ congestionamento/ deixou o trânsito um caos/ ocupou a rua/ ameaça parar a cidade/ serviço interrompido/ tomaram as ruas	151
Caminhada/ marcha/ passeata/ ir a rua/ encontro	90
Choque/ confronto/ enfrentamento/ guerra/ cenário de guerra	77
Queimaram cones/ incendiaram/ atearam fogo/incendiada/ explosões	62
Vandalismo/ vandalismo sem causa/ atos de vandalismo	62
Ato mais violento/ violência/ violência injustificada/ cenas de violência	60
Pacífica/ pacificamente/ de forma pacífica/ paz/ tranquilamente/ ordeira	53
Agressão física/ linchamento de um policial/ atacou um policial	29
Ataque	22
Confusão/ conflito/ distúrbios	21
Quebra-quebra/ destruindo tudo/ destruição/ rastro de destruição	16
Pânico/ correria/ convulsão social/ empurra empurra/ arruaça	15
Prejuízo para a população/ prejudicando a cidade inteira/ pessoas prejudicadas/ incomodando bastante	15
Repúdio a partidos políticos/ hostilidade a partidos	12
Briga/ troca de socos/ xingamentos/ bate boca/ luta corporal/ pancadaria	11
Gritos de ordem/ palavras de ordem	9
Batalha/ campo de batalha	8
Clima tenso/ tensão/ clima pesado/ clima pesou	8
Revoltados/ rebeldia/ revolta/ rebeldia sem causa	7
Provocam a PM/ desacato a policiais/ desafiou PMs/ ataque a policiais	6
Legítima/ própria da democracia	5
Baderna/ baderna inaceitável	4
Driblou a barreira policial/ furou os cercos/furou o bloqueio	4
Indignação/ reivindicação/ insatisfação/ contestação	4
Transornos enormes/caos	4
Tumulto/ tumultuar	4
Exibiam/ carregavam faixas e cartazes	3
Fizeram barricadas	3

Fonte: elaboração própria.

O quantitativo no qual estiveram presentes categorias referentes às ações do MPL foi bem extenso, se comparado às outras categorias elencadas. Com maior frequência, nesse grupo, intercalaram-se as consideradas mais genéricas – como manifestações, protesto, ato público, passeata, entre outros – com as que podem ser consideradas depreciativas – por exemplo, relacionadas à depredação, interrupção de vias, confronto, vandalismo e incêndios -, em ambos os jornais.

Foi identificado, porém, que, no periódico *Folha de S. Paulo*, apareceu em primeiro lugar de frequência a categoria “depredaram; depredação do patrimônio público; dano ao patrimônio; cercaram ônibus; vidraças quebradas; monumentos danificados; picharam placas; invasão de terminal de ônibus; lançamento de garrafas, pedras e pedaços de pau; atacaram; apedrejaram; atiraram coquetéis molotov; saquear; devastação; lançaram bombas”. Em relação ao periódico *O Globo*, surgiram, em maior número, as categorias “protesto; protestam”.

A caracterização das ações do MPL como “pacífica; pacificamente; de forma pacífica; paz; tranquilamente; ordeira” foi uma das únicas referências que pode ser considerada positiva neste quesito, sendo a mais frequente em ambos os jornais. Na *Folha de S. Paulo*, esteve presente em 11º lugar e em *O Globo*, em oitavo lugar. Outro fator ressaltado foi a ocorrência de categorias como “vandalismo sem causa”, “violência injustificada” ou “rebelião sem causa”. Esse tipo de caracterização pode remeter à ideia de falta de lógica das ações do movimento, como se os manifestantes estivessem protestando, rebelando-se em uma ação sem fundamento, desconsiderando as condições precárias e abusivas do transporte público em grande parte do país.

4.3 QUESTÕES INERENTES ÀS LUTAS DO MPL, CONTRA OU A FAVOR

Nos quadros que seguem, foram verificadas informações relativas às questões inerentes às lutas do MPL, contra ou a favor, a partir da análise dos jornais: *O Globo* e *Folha de S. Paulo*.

Quadro 5. *Questões inerentes às lutas do MPL, contra ou a favor, Jornal O Globo.*

<i>O Globo - Questões inerentes às lutas do MPL, contra ou a favor</i>	Repetições
Aumento das tarifas de ônibus/ reajuste das tarifas/ reduzir a passagem do ônibus/ preço das passagens/ alto custo do transporte	90
Mais investimento em mobilidade urbana, saúde, segurança, educação/ contra serviços públicos precários/ melhores condições de vida	62

Gastos do dinheiro público na organização da copa/ gastos com a Copa/ altos investimentos em estádios e obras para a Copa/ transparência nos gastos com a copa/ contra a Copa das Confederações/ gastos com a Copa das Confederações	32
Corrupção/ corrupção por trás do aumento das passagens	30
Outros	26
Projeto que limita os poderes de investigação do MP/ PEC 37	23
Presidente Dilma/ Marcos Feliciano/ Renan Calheiros/ José Sarney	18
Direito ao transporte público gratuito/ tarifa zero/ passe livre	10
Inflação e carestia/alto custo de vida/ contra aumento dos impostos	8
Diversidade de causas/ insatisfação popular com várias coisas/ contra tudo	7
Fim da violência policial/ menos violência policial	7
Sociedade mais justa/ mais cidadania/ busca de direitos	6
Reforma política/ reforma agrária	5
Direito à participação/ participação política/ direito de influir nas decisões de todos os governos	3
Mídia/ imprensa	3
O governo/ governos	3
Contra a partidarização/ contra os partidos políticos	3
Pelo direito de se manifestar	2

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6. *Questões inerentes às lutas do MPL, contra ou a favor, Jornal Folha de S. Paulo.*

Folha de S. Paulo - Questões inerentes às lutas do MPL, contra ou a favor	Repetições
Aumento das tarifas de ônibus/ reajuste das tarifas/ reduzir a passagem do ônibus/ preço das passagens/ alto custo do transporte	92
Mais investimento em mobilidade urbana, saúde, segurança, educação/ contra serviços públicos precários/ melhores condições de vida	45
Gastos do dinheiro público na organização da copa/ gastos com a Copa/ altos investimentos em estádios e obras para a Copa/ transparência nos gastos com a copa/ contra a Copa das Confederações/ gastos com a Copa das Confederações	29
Direito ao transporte público gratuito/ tarifa zero/ passe livre	25
Presidente Dilma/ Marcos Feliciano/ Renan Calheiros/ José Sarney/ Fernando Haddad/ Geraldo Alckmin	23
Outros	16
Corrupção/ corrupção por trás do aumento das passagens	15
Projeto que limita os poderes de investigação do MP/ PEC 37	11
Reforma política/ reforma agrária	8
Diversidade de causas/ insatisfação popular com várias coisas/ contra tudo	6
Inflação e carestia/alto custo de vida/ contra aumento dos impostos	6
Fim da violência policial/ menos violência policial	4
Pelo direito de se manifestar	3
Contra a partidarização/ contra os partidos políticos	2
Sociedade mais justa/ mais cidadania/ busca de direitos	2
Mídia/ imprensa	1

Fonte: elaboração própria.

No que se refere às demandas do MPL, ou seja, às questões inerentes às lutas do MPL, os dois jornais têm em comum as três questões mais frequentes. A primeira refere-se ao aumento das tarifas do transporte público; a segunda visa a

mais investimento em serviços públicos; e a terceira protesta contra os gastos do dinheiro público na organização da Copa.

Em seguida a essas três primeiras questões, os jornais citados diferenciaram-se um pouco. Em *O Globo*, logo em seguida, surgiu a discussão sobre a luta contra a corrupção e depois contra a PEC 37¹⁶. Essas duas supostas demandas são elencadas por Demier (2017), como reivindicações praticamente invisíveis, durante as manifestações. De acordo com o mesmo autor (DEMIER, 2017), devido à cobertura midiática, ao passo que as pessoas iam às ruas para protestar por serviços públicos baratos e de qualidade, ao chegarem à casa, eram noticiados nos telejornais que haviam ido para combater a PEC 37 – um tanto desconhecida –, pedir o fim da corrupção, pedir a prisão de “mensaleiros” e até exigir a redução do número de ministérios, fato que levou ao que o autor denominou de “[...] inversão tipicamente espetacular entre realidade e discurso.” (DEMIER, 2017, p. 70)

Já na *Folha de S. Paulo*, em quarto lugar, foi identificado o direito ao transporte público gratuito ou tarifa zero – a principal bandeira do MPL, de acordo com seu discurso – e em quinto, contra algumas figuras determinadas, como por exemplo, a presidenta Dilma Rousseff e Marcos Feliciano, então deputado federal pelo Partido Social Cristão (PSC). Pode-se observar uma tendência à personificação de alvos contra os quais se lutaria, o que descaracterizaria a luta original do movimento.

Um fator a ser destacado é a presença de categorias relacionadas a direito e cidadania, dentre as questões pelas quais o MPL luta. Entre as categorias relacionadas a direitos, a que aparece com maior frequência nos dois jornais é o “direito ao transporte público gratuito/ tarifa zero” (25 aparições na *Folha de S. Paulo*, e dez em *O Globo*). Neste ponto, foi notado que a *Folha de S. Paulo* pode ser considerada um pouco mais fiel à demanda principal do MPL que *O Globo*. Em seguida, aparecendo seis vezes em *O Globo* e duas vezes na *Folha de S. Paulo*, está a categoria “sociedade mais justa/ mais cidadania/ busca de direitos”, o que estabelece relação com o proposto pelo MPL, durante as Jornadas de Junho, ou seja, a recusa do aumento do valor das tarifas de transporte público, visto que este é reconhecido como direito constitucional que garante acesso a todos os equipamentos e espaços da cidade, incluindo outros direitos sociais para que os cidadãos possam usufruir das suas funções urbanas. Outras duas categorias relacionadas aos direitos são “direito de se manifestar”, que apareceu três vezes na *Folha de S. Paulo* e duas vezes em *O Globo*, e a categoria “direito à participação/

¹⁶ A proposta da PEC 37 – Proposta de Emenda Constitucional 37/2011 – foi um projeto legislativo que pretendia emendar a Constituição Brasileira, para incluir a apuração de investigações criminais como atividade privativa da polícia judiciária.

participação política/ direito de influir nas decisões de todos os governos”, que aparece apenas em *O Globo* três vezes, não tendo sido encontrada na *Folha de S. Paulo*.

4.4 CARACTERÍSTICAS DA AÇÃO POLICIAL

Abaixo, foram analisados os resultados da pesquisa, relacionados às características da ação policial.

Quadro 7. Características da ação policial, *Jornal O Globo*.

<i>O Globo - Características da ação policial</i>	Repetições
Bombas de efeito moral/ de gás lacrimogêneo/ uso de bombas	74
Detenções/ pessoas levadas para a delegacia/ averiguação/ prisões preventivas/ apreensões/ indiciou	50
Evitou a invasão/ dispersou o grupo/ forçou o grupo a liberar a via/ impediram qualquer ocupação/ tentaram esvaziar a manifestação/ minimizar os transtornos à cidade/ imobilizou os manifestantes	38
Balas de borracha/ tiros de bala de borracha	35
Deixou mais gente ferida/ aumentou a violência/ violência policial/ excessos/ agressividade/ truculência / abusos	33
Uso de spray de pimenta/ gás de pimenta	22
Proteger a população e o patrimônio público/ garantir a integridade das pessoas/ que o direito de ir e vir fosse respeitado/ ordenamento do trânsito/manter a ordem	16
Cordão de isolamento/ barreiras/ bloqueio	15
Acompanhou a manifestação/ observou a ação do grupo/ escoltou o protesto	14
Repressão	9
Reagiu ao ataque/ revidou/ contra-atacou	8
Reforço no policiamento/ segurança reforçada	8
Disparos/ tiros/ baleou/ atirou	5
Agir com profissionalismo/ trabalho importante/ moderação/ fez a coisa certa/ agiu dentro da lei	4
Avançar/ atacam/ perseguem e espancam	4
Confronto	4
Pesada ação/ dura ação/ dura reação/ acirramento da reação	4
Revistaram	4
Tentar conter/ conteve o grupo	4
Uso de fuzil/ espingarda	4
Gás lacrimogêneo/ bombas de gás lacrimogêneo	3
Dano torçado a carro	2
Golpe de cassetete/ uso de cassetete	2
Batalha/ batalha campal	2

Fonte: elaboração própria.

Quadro 8. Características da ação policial, *Jornal Folha de S. Paulo*.

<i>Folha de S. Paulo - Características da ação policial</i>	Repetições
Detenções/ pessoas levadas para a delegacia/ averiguação/ prisões preventivas/ apreensões/ indiciou	83
Bombas de efeito moral/ de gás lacrimogêneo/ uso de bombas	73
Deixou mais gente ferida/ aumentou a violência/ violência policial/ excessos/ agressividade/ truculência / abusos/ ação brutal	48

Balas de borracha/ tiros de bala de borracha	38
Evitou a invasão/ dispersou o grupo/ forçou o grupo a liberar a via/ impediram qualquer ocupação/ tentaram esvaziar a manifestação/ minimizar os transtornos à cidade/ imobilizou os manifestantes	37
Proteger a população e o patrimônio público/ garantir a integridade das pessoas/ que o direito de ir e vir fosse respeitado/ ordenamento do trânsito/manter a ordem/ cumpriu seu dever	22
Reagiu ao ataque/ revidou/ contra-atacou	18
Acompanhou à manifestação/ observou a ação do grupo/ escoltou o protesto	16
Repressão/ reprimiu	16
Cordão de isolamento/ barreiras/ bloqueio	15
Disparos/ tiros/ baleou/ atirou	13
Confronto/ confusão	12
Uso de spray de pimenta/ gás de pimenta	12
Reforço no policiamento/ segurança reforçada	7
Agir com profissionalismo/ trabalho importante/ moderação/ fez a coisa certa/ agiu dentro da lei	6
Tentar conter/ conteve o grupo	6
Descumpriu regras básicas do manual de conduta	3
Golpe de cassete/ uso de cassete	3
Pânico	3
Pesada ação/ dura ação/ dura reação/ acirramento da reação	2
Batalha/ batalha campal/ guerra	1

Fonte: elaboração própria.

Ao analisar a afirmação dos jornais acerca da ação policial, foi observado, em ambos os veículos de divulgação, primordialmente, características que podem ser consideradas de dureza, firmeza na ação, uso de artefatos para contenção dos manifestantes e até mesmo, de violência.

Na *Folha de S. Paulo*, em primeiro lugar, surgiu a categoria relacionada às detenções e às prisões, o que mostra uma ação policial enérgica, voltada para a manutenção da ordem por meio da contenção. Em seguida, foi identificado uso de bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo, que também visava à contenção dos manifestantes. Foi notado o fato de que, em terceiro lugar neste jornal, apareceu a categoria “deixou mais gente ferida, aumentou a violência, violência policial, excessos, agressividade, truculência, abusos, ação brutal”, caracterizando o reconhecimento do uso da violência pela polícia e até mesmo a condenação desse uso. Posteriormente, mais uma vez, surgem alguns artefatos usados pelos policiais, tais como a bala de borracha.

Em quinto lugar, apareceram características relacionadas à busca pela minimização dos possíveis danos causados pelas manifestações, tais como “evitar a invasão” e “minimizar os transtornos à cidade”. A partir disso, foi verificado o surgimento de uma categoria que busca legitimar as ações policiais: “proteger a população e o patrimônio público, garantir a integridade das pessoas, que o direito de ir e vir fosse respeitado, ordenamento do trânsito, manter a ordem, cumpriu seu dever”.

Em relação ao periódico *O Globo*, o resultado não foi muito diferente. Foi observado, em primeiro, quarto e sexto lugares de frequência, a referência ao uso de artefatos para conter os manifestantes, como balas de borracha, gás lacrimogêneo e spray de pimenta. Também ocupando os primeiros lugares, estiveram presentes categorias no sentido de conter os manifestantes, como “forçou o grupo a liberar a via”, em segundo lugar. Em terceiro lugar, esteve presente “detenções, pessoas levadas para a delegacia, averiguação, prisões preventivas, apreensões, indiciou”. A categoria relacionada à violência policial apareceu em quinto lugar, o que diferenciou um pouco mais o conteúdo da *Folha de S. Paulo*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, foram elaboradas algumas conclusões acerca da referência aos manifestantes, aos atos, às demandas e à ação policial pelos dois jornais. Com a realização da análise do conteúdo, foi constatado que ambos os jornais apresentam, sobre as características dos membros do MPL, em primeiro lugar, categorias que podem ser consideradas mais genéricas, tais como, “manifestantes”, “grupo de manifestantes” e “grupo”, com frequência um tanto superior às categorias que aparecem abaixo.

Com relação ao jornal *O Globo*, logo abaixo em frequência das categorias referidas anteriormente, surgiu a categorização “vândalos”, seguido de “estudantes”. Essas duas categorias possivelmente foram utilizadas de maneira tão frequente para deslegitimar o movimento e, conseqüentemente, suas manifestações. Trata-se, portanto, de um apelo discursivo de transmitir negativamente aos eleitores do periódico as ações do movimento. Na *Folha de S. Paulo*, figuram entre as mais frequentes as características relacionadas à “juventude” e aos “estudantes”; porém, nesse jornal, “vândalos” aparece com bem menos frequência que em *O Globo*, atrás de outras categorias mais genéricas como “militantes”, “ativistas” e “milhares de brasileiros, milhares de pessoas, a população”.

Outro fato relevante sobre a *Folha* é que a terceira categoria mais frequente – em *O Globo* é a quarta – refere-se a “partidários; partidos; militantes de vários partidos; militantes políticos; militantes do PSTU, PSol, PT, PCO; petistas”. É possível que o periódico esteja buscando, com essa caracterização, dar um tom político partidário ao movimento, associando aos partidos políticos vinculados à esquerda e que, em geral, têm uma posição de maior enfrentamento com o Estado.

Sobre a caracterização das ações do MPL, com maiores frequências, foram intercaladas categorias consideradas mais genéricas – como manifestações, protesto, ato público, passeata, entre outros - com outras que podem ser

consideradas depreciativas - por exemplo, relacionadas à depredação, interrupção de vias, confronto, vandalismo e incêndios -, nos dois jornais. Foi destacado que, na *Folha de S. Paulo*, a categoria mais frequente referiu-se a atos de depredação, enquanto em *O Globo*, é “protesto; protestam”. A caracterização das ações do MPL como “pacífica; pacificamente; de forma pacífica; paz; tranquilamente; ordeira”, uma das únicas referências que pode ser considerada positiva, é a mais frequente, entre as consideradas positivas, em ambos os jornais. Na *Folha de S. Paulo*, aparece em 11º lugar, e em *O Globo*, em oitavo lugar em frequência.

No que se refere às demandas do MPL, os dois jornais têm em comum as três questões mais frequentes: a primeira, que se refere ao aumento das tarifas do transporte público, a segunda, que luta por mais investimento em serviços públicos, e a terceira, que protesta contra os gastos do dinheiro público na organização da Copa. Após essas três primeiras questões, os jornais diferenciam-se um pouco. Em *O Globo*, aparece logo em seguida a luta contra a corrupção e depois contra a PEC 37. Enquanto na *Folha de S. Paulo*, em quarto lugar vem o direito ao transporte público gratuito ou tarifa zero – que é a principal bandeira do MPL de acordo com seu discurso – e em seguida contra algumas figuras determinadas, como, por exemplo, Dilma Rousseff e Marcos Feliciano.

Sobre a ação policial, foi observado que, em ambos os jornais, surgiram primordialmente características que podem ser consideradas de dureza, firmeza na ação, uso de artefatos para contenção dos manifestantes e até mesmo de violência. Por exemplo, na *Folha de S. Paulo*, em primeiro lugar, a categoria relacionada a detenções e prisões foi ressaltada, o que mostra uma ação policial enérgica, voltada para a manutenção da ordem por meio da contenção das pessoas. Em *O Globo*, de modo similar à *Folha de S. Paulo*, foi constatada como mais frequente a referência ao uso de artefatos para conter os manifestantes, bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo.

Outro ponto interessante acerca das notícias sobre a ação policial foi um editorial escrito pelo colunista Elio Gaspari e publicado no dia 14 de junho de 2013, como “depoimento”, na *Folha de S. Paulo*, e como “artigo”, em *O Globo*, intitulado “A PM começou a batalha na Maria Antônia”. Neste, o colunista afirma que os “distúrbios” ocorridos na manifestação do dia anterior haviam sido causados pela ação da polícia, por um grupo formado por cerca de 20 homens da Tropa de Choque. Apontou ainda, no texto, que a manifestação corria tranquila por aproximadamente duas horas, com clima pacífico entre policiais e manifestantes, até que, nas palavras do Elio Gaspari, “Em menos de um minuto esse núcleo [o grupo de cerca de 20 homens da PM] começou a atirar rojões e bombas de gás lacrimogêneo. Chegara-se a Istambul”.

A publicação desse editorial pode ser considerada um divisor com relação às notícias publicadas pelos jornais sobre a ação policial. Foi um momento marcante, pois, pela primeira vez, no contexto das Jornadas, a ação policial foi contestada e, de alguma forma, condenada, por ter sido considerada a causadora dos distúrbios, e não a ação dos manifestantes, ou “vândalos”, como mais comumente era noticiado. Uma provável justificativa para a publicação desse tipo de notícia, que mostra os excessos realizados pela PM, é a ocorrência de um grande número de jornalistas vítimas de agressão durante a cobertura dos protestos.

A partir das análises realizadas nos dois periódicos, verificou-se que ambos podem ser considerados produtores e transmissores de discursos conservadores, em geral, acerca das ações do MPL. A tendência à criminalização do MPL ocorreu em ambos os jornais, mas esse traço foi mais marcante na *Folha de S. Paulo*. Apesar disso, em alguns dos aspectos analisados, foram observados posicionamentos que podem ser considerados ligeiramente críticos, por exemplo, com relação à ação policial, em algumas das notícias, enquanto em outras, a ação policial é considerada heroica e indispensável na manutenção da ordem. Não devem ser desconsiderados, entretanto, fatores que podem estar por trás da intenção de cada notícia publicada. De modo geral, os posicionamentos da *Folha de S. Paulo* são mais críticos que os de *O Globo*, com relação ao MPL. Desse modo, esta pesquisa identificou que o discurso da *Folha de S. Paulo*, apesar de ser progressista, em boa parte dos temas polêmicos expostos no documento “O que a Folha pensa”, não condiz com as notícias publicadas cotidianamente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Afonso de; HOLZBACH, Ariane Diniz. Metamorfoses do contrato representativo: jornalismo, democracia e os manuais de redação da *Folha de S. Paulo*. *Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo, vol. 5, nº 14, p. 149-170. Nov. 2008.
- BARRETO, Emanuel. *Folha de S. Paulo – O Diário Oficial do “Grande Irmão”*. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- BOLAÑO, César Ricardo; BRITTOS, Valério. Digitalização, flexibilidade e reordenação dos processos jornalísticos. *Compós*. v. 7, dezembro de 2006.
- DEMIER, Felipe. *Depois do golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- GASPARI, Elio. A PM começou a batalha na Maria Antônia. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14/06/2013.
- GASPARI, Elio. A PM começou a batalha na Maria Antônia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14/06/2013.
- GOHN, Maria da Glória. Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de Junho e 2013: novíssimos sujeitos em cena. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 16, n. 47, p. 125-146, jan./abr. 2016.
- JUDENSNAIDER, E.; Lima, L.; Pomar, M.; & Ortellado, P. *Vinte centavos: a luta contra o aumento*. São Paulo: Veneta, 2013.
- LOCATELLI, Piero. *#VemPraRua: as revoltas de junho pelo jovem repórter que recebeu passe livre para contar a história do movimento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MARICATO, Hermínia et al. *Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2013.
- MATTOS, Sergio. As organizações Globo na mídia impressa. In: BRITTOS, Valério Cruz. *Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia*. São Paulo: Paulus, p. 267 – 286, 2005.
- MEDEIROS, Josué. Breve história das jornadas de junho: uma análise sobre os novos movimentos sociais e a nova classe trabalhadora no Brasil. *História e Perspectivas*, Uberlândia (51): p 87-117, jul./dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 32ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2012.

MORETZSOHN, Sylvia. O “novo ritmo da redação” de *O Globo*: a prioridade ao jornalismo digital e seus reflexos nas condições de trabalho e produção da notícia. *Parágrafo*, São Paulo. v. 2, n. 2, ago. – dez. de 2014.

NUNES, Lucas Sant’Ana; CARRASCO, Vinicius Martins. A Representação Social do Manifestante o MPL-SP no Primeiro Ato de 2015. In: X CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ E V CONFERÊNCIA SUL AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ, *Anais...*, Bauru-SP, 22-24 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidadadadt5-6.pdf>. Acesso em 17 maio 2017.